O DIÁLOGO ENTRE OS SABERES CIENTÍFICOS E TRADICIONAIS COMO ELEMENTO FORMATIVO DE PROFESSORES NAS ESCOLAS QUILOMBOLAS DE MACICÇO DE BATURITÉ

Xavier, V. M. S.[1]
Berraoui, M. R. D. O.[2]

RESUMO

No presente artigo está disposto informações acerca da identidade educacional quilombola no Maciço de Baturité. As comunidades quilombolas no Brasil têm raízes ancestrais africanas e estão espalhadas por todas a parte do nosso país, buscando reconhecimento social, e direitos á serviços básicos, que é o caso da busca por uma educação consolidada em sua culturalidade, visando isto a pesquisa engloba a formação inicial e continuada dos professores que atuam diretamente nestas escolas, apresentando uma reflexão sobre seu papel histórico em nossa sociedade, e se de fato as práticas educacionais quilombolas são devidamente aplicadas nos quilombos, trazendo a quebra do estigma imposto socialmente em nosso cotidiano, mediante a resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012, ao qual lhes garante a legabilidade conforme diretrizes instauradas, o direito a educação que transcende sua cultura, sendo por meio de elementos culturais, marcos civilizatórios, danças e políticas públicas relacionadas aos direitos desta população.
Palavras-chave: quilombo, leis, educação, professores.

Palavras-chave: quilombo; leis; educação; professores.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Liberdade, Discente, vivianemariana23@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Liberdade, Docente, mararita@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

As comunidades quilombolas estão presentes em todo território brasileiro, normalmente situam-se em zonas rurais, são grupos de trajetórias histórico social, tendo origens ancestrais tradicinalmente vindas das matrizes africanas, no qual trazem consigo uma vasta variedade de saberes empiricos e cientificos, constituindo assim grupos étnicos que se estruturaram, tendo como base principal de existência o território, podendo ser adquiridas poe meio de doações conforme a desagregação de monoculturas, compra de terras pelos os mesmo, ou ocupadas pelo processo de relutância ao sistema escravista. É entendido como um espaço coletivo que imprime a vida da comunidade, cujas relações se dão pela memória, oralidade, comunidade, territorialidade, ancestralidade, tecnologias, saúde da população quilombola, econômia, cultura e mulher quilombola, principais características das comunidades do estado do Ceará. (SANTOS, 2022).

Apesar da luta deste povo ser promissora e de grande valia social, muitos estigmas ainda estão enrizados em nossa sociedade. Essa narrativa acerca da necessidade de que os quilombos devem ser ater a implementação de escolas, gera uma série de indagações constantes sobre a ideia de como deve ser a organização do quilombo, Qual relação a educação deve ter com a culturalidade quilombola? Qual a didática deve ser utilizada? Seus metodos são eficazes? Esses são, normalente questionamentos que surgem acerca do conhecimento da educação no quilombo. Infelizmente a nossa consciência histórica é leiga, resistente e ainda frágil para com a história da educção no Brasil. (SANTOS, 2022).

Considerando a resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012, ao qual atribuem e asseguram a essas populações Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, portanto tornando legal os ensinos culturais, marcos civilizatórios, danças, políticas públicas relacionadas aos seus direitos, dentre outras práticas fomentadas de suas ancestralidades e também de cunho governamental.

Além de objetivar princípios a serem seguidos pela escola quilombola, traçar definições que agreguem ao curriulo escolar desde a implementação á execução das metodologias a serem abordadas, a elaboração de um núcleo gestor composto por educadores capacitados para atuar ativamente no âmbito escolar, e o principal aspecto ao qual é nossa linha des estudos a formação inicial, e continuada dos professores na educação escola quilombola, dentro desta premissa buscamos analisar a formação continuada de professores partindo da relação entre os saberes cientificos e tradicionais como elemento formativo para os professores que atuam nas escolas quilombolas do Maciço de Baturité.

A escola é um âmbito no qual promove a produção e reprodução de conhecimentos de relevância social e cultural, pois consigo traz um contexto que reflete diretamente em nossa sociedade, ao qual está diretamente ligada ao desenvolvimento e construção do pensar crítico e conhecimentos de mundo de cada indivíduo. (MOACIR, 2012).

Concordando com que Freire (1996), quando manifesa a ideia que o dicernimento dos professores deve ser amplamente voltado para as necessidade da escola, compreender, respeitar os saberes populares que chegam as salas de aula, por meio de conhecimento construídos na prática comunitária, crrega consigo um grau significativo de ancestralidade, diante disso o educador deve saber quebra os paradigmas instaurados socialmente em razão aos saberes de ensino conteudistas, pois quando vivemos a autencidade eigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiencia total, diretiva, politica, ideologica, gnosiológica, pedagogica, estetica e etica, em que a bonitez deve achar-se de maos dadas com a decencia e com a serenidade.(FREIRE, 1996).

METODOLOGIA

ISSN: 2447-6161

Para a consolidação desta pesquisa, busquei mapear as localidades que se atem as escolas quilombolas por meio de trabalhos científicos, realizaei uma abordagem qualitativa, no qual buscou reunir informações e análisar, acerca da educação quilombola no Maciço de Baturite, dando ênfase na busca ativa na compreenção do pocesso de implementação da educação quilombola, em observância da realidade vivenciada por estes povos perante a sociedade brasileira, destacando as práxis educativas bem como as práxis pedagógicas. Sintetizando a formação profissicional do educador em relação a formação continuada, desde a narrativa preparatória á implemetação destas práticas consiliando os saberes empíricos e científicos, conforme as leis assegurada aos quilombolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pedagogia a ser utilizada em um quilombo deve emancipada de culturalidade, reconhecida da ancestralidade da comunidade de suas lutas e de seu histórico social, é importante da visibilidade a reissignificação da cultura do povo quilombola, dentro da perspectiva de educação. A educação quilombola é fundamental para o fortalecimento das tradições, sua cultura e identidade dessas comunidades, desempenhando um papel de grande importância na promoção da inclusão scial. A formação de professores quilombolas deve ser uma colabração participativa, que envolva diretamente as próprias comunidades, as instituições de ensino e orgãos governamentais, faz-se necessario que os professores como provedores de conhecimento, sejam agentes transformadores, garantindo um ensino de qualidade para os futuros cidadãos considerando a semsibilidade cultural e consciência racial, integrando os conhecimentos tradicionais e acadêmicos, metodologias inovadoras, inclusão e diversidade, para assim fortalecer a identidade da comunidade. Diante dos resultados obtidos, inicialmente busquei fontes de informativas acerca do mapeamento destas comunidade quilombolas, no qual me basiei para busca a melhor forma de abordagem para cada escola, como vemos no anexo 1, coexistem somente 2 escolas quilombolas no Maciço de Baturité, onde consegui entrar em contato com os profissionais da escola pertencente a comunidade da Serra do Evaristo, situada no município de Baturité, ao por consetimento do entrevistado, obtive uma participação efetiva deste profissional, que de forma qualitativa via entrevista por formulário, contribuiu significativamente em nossa pesquisa, sanado aspectos importantes sobre a vivencia de um professor quilombola atuante.

CONCLUSÕES

O Mciço de Baturité disponhe de 2 escolas de matrizes quilombolas, localizadas nas cidade de Baturité e Ocara, na qual se obteve contato com a escola pertencente a cidade de Baturité, deste modo afirmo, que durante a trajetória no processo de efetivação da pesquisa encontrei difuculdades e relutância dos profissionais e da gestão escolar, para com a contribuição da investigação, onde infelizmente só tivemos um profissional ao qual se disbonibilizou a participar de nosso estudo, onde pude me basear nas dadas informções adquiridas para nortear, os aspectos de maior relevância social, diante da premissa de sua formação como professor, e de seu papel desempenhado dentro do âmbito escolar, desde a implementação de metodologias que agreguem os conhecientos empíricos e científicos, até a asseguiridade de seus direitos como povo quilomboa.

AGRADECIMENTOS

ISSN: 2447-6161

Agradeço à Unilab pelo financiamento da pesquisa intitulada O diálogo entre os saberes cientificos e os saberes tradicionais como elemento formativo de professores nas escolas quilombolas do maciço de Baturité e executada entre 01/08/2022 e 30/09/2023, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.
Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa intitulada intitulada O diálogo entre os saberes cientificos e os saberes tradicionais como elemento formativo de professores nas escolas quilombolas do maciço de Baturité e executada entre 01/08/2022 e 31/08/2023, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.
Por fim agradeço a minha orientadora Mara Rita Duarte de Oliveira Berraoui, por desenvolver essa pesquisa e me propriciar a oportunidade de participar deste projeto.

REFERÊNCIAS

COSTA, Laércio. Os saberes tradicionais, memória cultura e dispositivos legais: análise na comunidade quilombola do Itacuruçá, Cametá, Pará, 2018.
FREIRE. Paulo. Pedagogia da autonomia, 1996.
MOACIR, Raimundo. Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012, Diário Oficial da União, Brasília, 2012.
SANTOS. Ana. Projeto político-pedagógico das escolas quilombolas: princípios formativos e orientações, Seduc, Fortaleza, 2022.

ISSN: 2447-6161